

INTENSIDADE



***“O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.”
Sl. 118:14***

Na semana passada, ao ministrar sobre a vida de nossos irmãos, falava sobre o tema Regeneração. Procurei mostrar a diferença entre o autêntico regenerado para o pretense regenerado. Para melhor explicar na ocasião, dei como exemplo a ilustração da nave espacial Colúmbia e a águia, mostrando que ainda que possa voar, a nave tem um tempo de força, que uma vez findado, cairá sobre a terra sem controle. Enquanto isso vimos que a águia, criada por Deus tem a capacidade de encontrar as térmicas correntes de ar quente que se elevam da superfície e podem ficar por tempo indeterminado a planar sem sequer terem necessidade de bater suas asas, e quando bem querem, pousam suavemente no lugar desejado. Assim diferimos a força humana da força de Deus, a regeneração autêntica com a capacidade humana de viver a “fé”.

Hoje, trabalharemos um complemento à mensagem anteriormente ministrada. Falaremos sobre a intensidade com a qual vivemos a vida cristã, pois esta pode revelar-nos preciosos valores para um cristianismo eficaz. Percebemos não ser possível viver a amplitude e intensidade propostas pelo evangelho, se formos indiferentes à vontade e realizações de Deus. Não podemos contudo, nos deixar conduzir pelo medo ou ameaças que se levantam contra a igreja nestes dias, pois nem todos cairão diante delas, a menos que permitam. Nisto definimos a intensidade de um cristão ou seja, em não apenas ter força para resistir aos dias maus, mas sobretudo energia intensa para derrubar as “portas do inferno”.

Para melhor exemplificar, contarei uma pequena história sobre o “rei, a peste e a morte”.

Certa ocasião, a peste e a morte pediram uma audiência com o rei. A finalidade da audiência era lhe comunicar sobre o episódio que viria a ocorrer no vilarejo. Sendo assim a peste informou que contaminaria muitas pessoas naquela região. Foi quando a morte, tomando a palavra, disse que aproveitando da ocasião, levaria três mil pessoas. O rei, no entanto, apavorado negociou com ambas e chegaram a um acordo de forma que a peste seria menor e conseqüentemente a morte também. Desta forma, ainda que muitos fossem contaminados pela peste, a morte somente levaria trezentos moradores. Assim acordados, saíram da presença do rei e começaram seu “trabalho”. A peste se instalou sobre o povoado, alguns ficaram muito maus, no entanto, outros ainda que contraíssem a peste, esta não fora tão danosa. Como combinado, veio a morte para recolher os seus e ficou surpresa quando levou nada menos do que 4.900 pessoas. O rei sentindo-se traído, convoca a peste e a morte para uma reunião de emergência. Não combinamos sra. Peste, que você seria moderada sobre a grande maioria e forte sobre algumas poucas? O rei falou isto porque a peste que era para ser algo controlado sendo danosa apenas para alguns poucos, agora atingira todos do povoado. E você morte, o combinado não seria de apenas 300 pessoas, o que me dizer quanto às quatro mil e novecentas pessoas mortas? O rei encontrava-se indignado com a situação. A peste então começa a falar e disse: meu rei cumpri exatamente o acordado, atingi fortemente a alguns e outros superficialmente, mas o pânico tomou conta de todo o povoado e até mesmo aqueles a quem nada fiz passaram a sentir-se como se atingidos e contra isso nada pude fazer. A morte tomando a palavra disse-lhe: meu rei, após a operação da peste e diante do quadro de pânico, a população encheu-se de medo, medo este que lhes fez tanto mal, que começaram a se entregar e a única coisa que fiz, foi buscá-las.

Meu intuito em lhes apresentar esta ilustração, é dizer-lhes que o medo é um fator negativo operante dentro de nós, e que se não for enfrentado, certamente levará muitos a morte.

Quanto a nós cristãos, pode levar-nos à morte espiritual.

Não podemos negar que um esfriamento terrível envolve a maior parte dos que se reúnem hoje em nossas igrejas. No entanto, este esfriamento deveria ser uma realidade para muitos, mas não necessariamente para mim e você. Ainda que o liberalismo, a troca de valores, a insensibilidade e a pouca força para Deus e seus propósitos têm sido a realidade de quase todos, não deveria ser assim para os cristãos que tem intensidade em sua vida com Cristo. Esta ilustração deve ser alvo de nossa meditação. O medo tem levado muitos à inoperância na fé.

Estes não querem mais sair de suas casas durante os dias de semana, não querem participar de estudos bíblicos, reuniões de oração, vigílias, visitas aos irmãos etc., e desta forma vêm perdendo a intensidade da obra e vida cristã. Alguns certamente já foram atingidos e outros ainda serão, mas nós devemos lutar para que estejamos de pé. Devemos estar de pé não como “mortos vivos”, mas como a ressuscitados dentre os mortos. Não podemos nos tornar inoperantes nem infrutuosos diante das ameaças que nos cercam, mas pelo poder regenerativo de Deus e pela fé em nosso Senhor Jesus Cristo nos colocaremos ao serviço intenso e dedicado a Ele.

Precisamos encontrar dentro de nós, com a ajuda do Espírito Santo de Deus, alguns valores indispensáveis para sermos intensos em nossa vida cristã. Valores como coragem, decisão e confiança são como molas mestras em nosso caminhar.

CORAGEM

Necessitamos ter coragem como de Eliseu em I Rs 19:21 ***“Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.”***

Quando convocado por Elias, Eliseu entendendo o que isto significava, voltou, imolou a junta de bois, pegou os aparelhos e utilizou-os para o churrasco. Isto significa muita coragem, pois para Eliseu não havia mais retorno. Ao contrário, infelizmente temos deixado muitas portas abertas em nossas vidas para em caso de fuga do “evangelho”, corrermos e ali nos refugiar. A covardia tem minado em muito nossa intensidade pois a cada desafio, achamos um lugar para nos esconder ou nos proteger até que nos venham momentos melhores. Os corajosos entendem que “Deus é o nosso refúgio, a nossa cidadela, o nosso Deus forte”. Não deve existir ponte de ligação entre o velho e o novo homem e para isso necessita-se de muita coragem. Coragem para pegar nossa velha vida, com hábitos, conceitos, desejos, valores e juntando tudo “por fogo” e seguir a Deus.

Temos também o caso de Davi narrado em I Sm 17:32,45 que diz: ***“Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu...Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.”***

Tenho para mim, esta como sendo uma das mais impressionantes demonstrações de coragem nas escrituras. Tratava-se de um jovem, sem a menor experiência em guerra, sem a menor noção do que significaria um corte de espada ou uma agressão promovida pelo melhor soldado de um exército inimigo. Ainda que confiando totalmente em Deus, dele foi requerida muita coragem.

Hoje não é diferente, um cristão necessita de coragem para abandonar as coisas que o prendem ao mundo (imolar os bois) e enfrentar as adversidades que o viver na carne nos apresenta (***...não desfaleça o coração... teu servo irá e pelejará contra o filisteu...***). Lutamos contra um gigante com muitos nomes: esfriamento, fraqueza, indiferença, covardia etc., mas devemos ser corajosos e irmos adiante sabendo que lutamos em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel.

DECISÃO

Outro valor interessante é a capacidade de decidir. Se nossas decisões estiverem somadas da coragem acima exposta, decidiremos a favor de Deus e sua obra numa intensidade estupefante. Vejamos alguns exemplos de decisões nutridas de coragem.

Daniel 1:8 “8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.”

Podemos notar que Daniel não tomou uma decisão por falta de opção, mas sim por entender o peso de santificar-se a Deus e excluir-se do contexto comum daquela nação. Tal decisão requereu coragem e desprendimento. Não decida por Deus e seu caminho por falta de opção, como no caso de uma senhora que tinha dois filhos. Esta senhora tinha um dos filhos muito inteligente e dedicado aos estudos e ela então dizia para todas as amigas: este meu filho será médico. Quanto ao segundo filho, este era pouco dedicado aos estudos e tinha alguma dificuldade no aprendizado ela então dizia para suas amigas: este será pastor. Escolhemos o caminho de Deus, baseados nos dons que ele nos concede e não na falta de opção. Tome uma decisão alicerçado na verdade, não na oportunidade.

Paulo em At 21:13 “3 Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

Diante da súplica dos irmãos, que por amor a Paulo queriam-no bem, este decidiu não o que seria melhor para ele como pessoa humana, mas sim o que era conveniente a Deus. Pautado nesta coragem ele disse que estava pronto não só para o difícil caminho que o levaria à prisão, mas ao doloroso caminho que o levaria até a morte.

Aqui levanto a questão sobre nossas decisões. Quase sempre decidimos pautados em nossas opções, ou seja, aquilo que está diante de nossos olhos e que represente menor prejuízo ou demande menor esforço. Ocorre que quando falamos de coisas espirituais, este não é o caminho seguro a ser percorrido. Necessitamos sim, de posse do conhecimento Bíblico, sabermos o que Deus quer que decidamos independente do preço a ser pago. **“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.” FP 1:21**

CONFIANÇA

Vamos precisar somar tudo que até aqui explanei a fim de chegarmos à compreensão sobre o tema. Hoje em dia, temos demonstrado sermos cristãos sem intensidade e os motivos se descortinam diante de nossos olhos. Não somos CORAJOSOS em nossas DECISÕES, porque não CONFIAMOS em Deus como deveríamos.

Posso dizer que a confiança se alimenta da fé que por sua vez é: **“a certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem” Hb 11:1.**

Para não andarmos aflitos com todas as coisas que cercam nossa existência, necessitamos da confiança em Deus e Sua vontade, para que tenhamos paz. Os medos são muitos, as dúvidas se multiplicam a cada situação e assim vai crescendo a desconfiança. Quando Jairo se apresenta ao Senhor Jesus e lhe expõe seu problema dizendo que sua filha estava quase morta, o Senhor lhe propõe imediatamente ir até sua casa. Ocorre que um tempo passa entre a resposta de Cristo e o deslocamento até sua residência. Enquanto isso, chegam a Jairo seus empregados e dizem que não adiantava mais coisa alguma, pois sua filha estava morta. Ouvindo Cristo tais palavras voltou-se para Jairo e lhe disse:

“... não temas, crê somente.” Mc 5:36.

Esta é uma das passagens que mais compartilhei através de mensagens no curso de minha vida cristã. Este homem não toma uma medida desesperada tipo: “não tem você, vai você mesmo” ou “o que teria a perder se, ela já está morta mesmo?”. Não, de forma alguma Jairo se posiciona desta forma! Diante de tudo que ele viu e ouviu a respeito de

Cristo ele CONFIAVA, no poder de Deus em curar e agora ressuscitar sua filha. Não seriam palavras, circunstâncias nem mesmo a dura realidade que tiraria isto de Jairo; ele CONFIOU no mestre, ele Creu em Seu poder.

“ Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,” Ef 3:21

Este é mais um ponto que mina a intensidade de nossa expressão cristã. Por não confiarmos que Deus pode realizar muito além do que pensamos ou pedimos, acabamos muitas vezes por não empenharmos toda força necessária à uma ação. Acostumados a não entendermos Deus e Seus propósitos, nos sentimos enfraquecidos e vazios de confiança.

“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.” Heb 4:16

Resta-nos agora achegarmos mais ao Senhor, confiantes que Sua vontade é boa, perfeita e agradável. Temos que objetivar mais e mais a pregação do evangelho e a edificação do corpo, pois este é o dever da Igreja do Senhor.

CONCLUSÃO



Observo que a pouca intensidade de cristãos em nossa época está ligada não só ao desconhecimento da real vontade de Deus, como também no desinteresse em fazer o que tem que ser feito. Parece que uma parte dos que realizam obra na vida da igreja, fazem como se não fossem para si próprios. Isto me faz lembrar de uma outra ilustração:

Certa ocasião, havia um marceneiro muito competente e dedicado, que por anos e anos trabalhara numa mesma empresa, sempre realizando

seu trabalho com muito afinco e dedicação. Ocorreu que com o peso da idade, este trabalhador resolveu aposentar-se e assim dirigiu-se ao dono da empresa e lhe fez saber sua intenção. O dono da empresa, triste com a decisão do trabalhador a quem aprendera a admirar insistira pela sua permanência, mas o trabalhador resoluto disse não poder mais ficar pois entendia que não era mais tão necessário na empresa e que agora gostaria de aproveitar mais sua avançada idade para dedicar-se à sua casa, filhos, esposa, netos etc,. Depois de muita insistência chegaram a um acordo onde o dono da empresa propôs um último trabalho ao marceneiro. Disse que após concluir aquele trabalho ele o liberaria com grande alegria. Assim o marceneiro pegou aquela última obra para fazer. O trabalho consistia em construir sua última casa completa, incluindo as mobílias e tudo o mais. Infelizmente o marceneiro, contrário a todos os outros trabalhos que fizera não realizou com a mesma dedicação e qualidade. Usou material de segunda, não cuidou com capricho dos acabamentos, não calafetou bem onde era necessário e por fim, construiu a pior casa em todos os seus trinta e cinco anos de trabalho. Terminada a obra, o dono da empresa foi fazer a vistoria e chamou o marceneiro para ir com ele. Antes mesmo de abrir a porta do imóvel, ainda do lado de fora do portão, o empresário pegou a chave da casa, direcionou-a ao marceneiro e disse-lhe: “meu querido amigo, por muitos anos você tem feito ótimos serviços para minha empresa e por isso não o tenho como um mero funcionário, mas como um amigo com o qual aprendi a partilhar muitos momentos. Logo gostaria de presenteá-lo com as chaves deste imóvel, o qual passa a ser seu. Tudo que você fez, desde a estrutura, telhado, mobiliareo etc., tudo isto é para você e sua família. Parabens!”. Decepcionado o marceneiro abre a porta da casa que havia feito, olha para tudo e percebe com quão grande desleixo e desinteresse fizera aquela casa. Volta então para o empresário e diz: se eu soubesse que seria minha, teria feito com materiais melhores e com mais capricho e empenho. Teria tido mais alegria em cada prego e madeira que apliquei aqui.

Irmãos, a obra da Igreja do Senhor, é nossa. Faça-a com total empenho, dedicação e intensidade, pois é Dele que receberemos nosso galardão.

Em Cristo,

Ekklesia.